

# Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XIX

## Capítulo 3

# MONITORAMENTO DE INDICADORES DE QUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NO SUS

ANA APARECIDA ADEODATO DE SOUZA<sup>1</sup>  
BRUNO COSTA NASCIMENTO<sup>2</sup>  
ANTONIA VALDIANA SILVA LIMA<sup>3</sup>  
LUIS EUFRÁSIO FARIAS NETO<sup>4</sup>  
JHONATA PEREIRA PAIVA<sup>5</sup>  
CARLA MARA GUALBERTO PEREIRA OLIVEIRA<sup>6</sup>

ÊNIO LUIZ GONÇALVES<sup>7</sup>  
JOSÉ BRUNO PAIVA PAZ<sup>8</sup>  
TATYANNE FERREIRA SALES RIBEIRO<sup>9</sup>  
ANDREZA CIPRIANO COELHO<sup>10</sup>  
ANTONIA GERMANA ARAÚJO MARTINS<sup>11</sup>  
MARIA IZABELE DE OLIVEIRA PEREIRA<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira - Pós-graduada em Urgência e Emergência, Saúde Mental no Centro Universitário UNINTA – Sobral, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup>Discente – Enfermagem na Faculdade 05 de Julho (F5) – Sobral, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup>Discente - Mestrado em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeiro - Especialista em Centro Cirúrgico no Centro Universitário INTA (UNINTA) – Sobral, Ceará, Brasil

<sup>5</sup>Mestre - Saúde da Mulher e da Criança na Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>6</sup>Enfermeira - Pós-graduada em Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – Sobral, Ceará, Brasil.

<sup>7</sup>Discente – Medicina na Universidade Federal de Rondonópolis – Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

<sup>8</sup>Enfermeiro - Pós-graduado em Saúde Pública na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA Sobral, Ceará, Brasil

<sup>9</sup>Mestre - Ensino na Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>10</sup>Enfermeira - Especialista em Urgência e Emergência, Saúde da Mulher e Enfermagem do Trabalho. UNINASSAU – Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>11</sup>Enfermeira - Especialista em Saúde Pública no Centro Universitário INTA (UNINTA) – Sobral, Ceará, Brasil.

<sup>12</sup>Discente - Enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau - Sobral, Ceará, Brasil

*Palavras-chave:* Monitoramento de Dados; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Sistema Único de Saúde

DOI

10.59290/5024496520

EDITORA  
P PASTEUR

## INTRODUÇÃO

Desde sua criação em 1988 pela Constituição Federal, o Sistema Único de Saúde (SUS) carrega em si um caráter transformador, o de oferecer saúde como direito de todos e dever do Estado. No entanto, essa ideologia encontrou barreiras profundas no caminho, principalmente pela falta de financiamento adequado e pela pouca prioridade dada ao setor – comprometendo a equidade e a integralidade do sistema. Nesse cenário, o monitoramento de indicadores de qualidade se apresenta como uma ferramenta essencial para acompanhar resultados e orientar práticas mais seguras e eficientes (PAIM, 2019; CAVALCANTE *et al.*, 2016).

Esses indicadores de qualidade ocupam um lugar central na organização e no planejamento em saúde pois, transformam dados em informações que ajudam os gestores, profissionais e até a própria população a entender como o sistema está funcionando. Ou seja, por meio deles, é possível identificar fragilidades, avaliar a efetividade das intervenções e direcionar recursos para áreas prioritárias (FERREIRA *et al.*, 2017).

Na prática da gestão em saúde, monitorar os indicadores não significa apenas realizar uma atividade burocrática, mas uma forma de dar visibilidade ao impacto das decisões no cotidiano dos usuários. Esses dados resgatados possibilitam identificar desigualdades regionais, promover o uso racional de insumos e estimular a transparência na produção das políticas públicas. Quando todos os elementos participam das mudanças, cria-se um ambiente mais colaborativo, capaz de estimular soluções criativas e fortalecer a cultura da qualidade (OLIVEIRA *et al.*, 2025; BÁO *et al.*, 2019).

Apesar da importância, ainda existem obstáculos para a consolidação dessa prática, como

a fragmentação de informações, limitações tecnológicas e a necessidade de capacitação das equipes. Contudo, esses desafios também abrem oportunidades para inovação e para a construção de uma cultura de monitoramento mais participativa, envolvendo não apenas gestores, mas também profissionais de saúde e a própria comunidade (FERNANDES & EUGÊNIA, 2016; RUIVO *et al.*, 2025).

Diante disso, refletir sobre o monitoramento de indicadores de qualidade como estratégia de melhoria no SUS é fundamental para compreender como essa prática pode potencializar a efetividade do sistema. Assim, o objetivo desse estudo persiste em: analisar como o monitoramento de indicadores de qualidade pode contribuir para fortalecer a gestão e a melhoria contínua dos serviços oferecidos pelo SUS. Além disso, pretende-se responder à seguinte questão: De que forma o monitoramento de indicadores de qualidade pode contribuir para melhorar a gestão e o cuidado oferecido no SUS?

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com base no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), os quais propõe sua elaboração em seis etapas, com o objetivo de: juntar o que já foi produzido na literatura, comparar as evidências disponíveis e gerar subsídios para a prática profissional, a gestão e futuras pesquisas.

Para realizá-la, utilizaram-se critérios de inclusão: artigos completos, internacionais e nacionais publicados em inglês, português e espanhol, indexados nas bases de dados entre 2020 e 2025 e que correspondessem à temática do estudo. Foram eliminados os incompletos, as teses, monografias, dissertações, cartas, cartilhas, vídeos, notícias, publicados em anais de congressos, fora do recorte temporal e que não estavam de acordo com o assunto.

A busca na literatura ocorreu entre agosto e setembro de 2025 nas bases de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Monitoramento, Indicadores de qualidade em assistência à saúde e Sistema único de saúde, associados ao operador booleano *AND*. Foram localizados 30 artigos na primeira base e 13 na segunda, totalizando 43 documentos.

Esse achado de 43 artigos passou por uma análise de três etapas, que persistiu em: ler os títulos, os resumos e o artigo completo para inserir os melhores artigos na revisão. Na primeira etapa, foram eliminados 20, enquanto 23 passaram para a leitura do resumo. Desses, 15 foram excluídos e oito foram lidos e incluídos na revisão, pois tinham maior poder de agregação.

Por se tratar de uma revisão de literatura, esse estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista que não envolveu contato direto com seres humanos, coleta de dados primários ou qualquer outra intervenção em participantes. A investigação foi realizada exclusivamente a partir de informações já publicadas em bases científicas, respeitando integralmente os princípios éticos da pesquisa acadêmica e garantindo a confiabilidade das fontes utilizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tornar a análise mais clara e sistemática, os artigos selecionados (N=8) foram organizados em uma tabela que reúne informações essenciais, como título, autores e principais contribuições. Esse recurso possibilitou visualizar de forma comparativa os achados, destacando como cada estudo colabora para o aprimoramento da gestão e para a qualificação do cuidado oferecido no SUS. Além de facilitar a compreensão dos resultados, a tabela (**Tabela 3.1**) serviu como apoio para identificar pontos de convergência entre as pesquisas e evidenciar

práticas que fortalecem a efetividade dos serviços de saúde.

Os resultados dessa revisão evidenciam que o monitoramento de indicadores de qualidade no SUS é mais do que um mecanismo de avaliação, ele se refere a uma prática estratégica que garante a efetividade do sistema e promove maior transparência na gestão pública (MESSIAS *et al.*, 2021). Estudos também apontam que a utilização sistemática desses indicadores permite não só acompanhar o desempenho dos serviços, mas também identificar falhas e propor ajustes oportunos, contribuindo para melhoria da assistência prestada. Essa perspectiva fortalece o papel do SUS como política pública universal, já que evidência se os princípios da equidade, integralidade e universalidade estão sendo colocados em prática (DUTRA & GOMES, 2020; CALDAS *et al.*, 2023).

Os indicadores funcionam como uma ponte entre a realidade vivida pelos usuários e as decisões tomadas pelos gestores (MARTINS *et al.*, 2020). Quando utilizados de forma crítica, podem revelar desigualdades regionais e sociais, orientar investimentos mais assertivos e embasar práticas inovadoras que impactam diretamente no cuidado em saúde. Nesse sentido, não se trata apenas de números ou gráficos, mas de informações que traduzem a qualidade do serviço oferecido, influenciando desde a alocação de recursos até a reorganização de fluxos assistenciais (BORGES *et al.*, 2020; FERREIRA & PEREIRA, 2025).

Embora existam avanços constantes, outros estudos destacam avanços importantes, como: a fragmentação de dados, a escassez de ferramentas tecnológicas integradas e a necessidade de maior qualificação profissional que atuam no monitoramento de indicadores. Outro fato relevante está no fortalecimento de buscas por alternativas eficientes, como o uso de tecnologias digitais e a criação de espaços de formação capazes de fortalecer a cultura de avaliação e a

prendizagem (BERTOTTI & BLANCHET, 2021; CAVALCANTI & FERNANDEZ, 2020; MARTINS *et al.*, 2020).

Dessa forma, o monitoramento de indicadores de qualidade se mostra um caminho viável para transformar a gestão em saúde em um processo mais participativo e orientado por evidências. Ao articular gestores, profissionais e comunidade em torno da análise crítica dos resultados, amplia-se a possibilidade de construir políticas mais justas e eficientes, alinhadas às reais necessidades da população.

Uma das principais limitações deste estudo está relacionada à dificuldade em acessar artigos publicados em bases de dados mais renomadas, que tratem de forma exclusiva do monitoramento de indicadores de qualidade. Essa limitação ressalta a necessidade de avanços na disponibilização e democratização do conhecimento científico, permitindo que futuras pesquisas possam contar com uma base mais ampla e diversificada de evidências para análise.

**Tabela 3.1** Distribuição dos artigos selecionados para compor a revisão

ARTIGO	AUTORES	CONTRIBUIÇÕES
A1	MESSIAS <i>et al.</i> , 2021	Ao serem distribuídos em categorias como gestão e organização do cuidado, doenças e epidemiologia, especificidades da atenção básica, programas nacionais e saúde bucal, os indicadores oferecem uma visão ampla da realidade dos serviços, mostrando tanto avanços quanto pontos de fragilidade.
A2	DUTRA; GOMES, 2020	A abordagem sistêmica utilizada no estudo mostrou que os indicadores de qualidade não devem ser observados de maneira isolada. Ao integrar dimensões como financiamento, força de trabalho, gestão e controle social, a avaliação oferece uma visão mais abrangente sobre o funcionamento do SUS.
A3	CALDAS <i>et al.</i> , 2023	O monitoramento constante desses indicadores possibilita uma visão ampla do desempenho institucional, permitindo avaliar tanto a qualidade de serviços isolados quanto a comparação entre diferentes unidades de saúde, favorecendo a prática do <i>benchmarking</i> como estratégia de fortalecimento do SUS.
A4	MARTINS <i>et al.</i> , 2020	Indicadores de qualidade voltados para a gestão em vigilância sanitária oferecem contribuições fundamentais para o fortalecimento do SUS. Entre os principais pontos, destaca-se a capacidade de relacionar a produção científica com a formação de competências, permitindo avaliar não apenas o avanço de pesquisas na área, mas também a efetividade da capacitação profissional ao longo do tempo.
A5	FERREIRA; PEREIRA (2025)	A principal contribuição desses indicadores está na capacidade de reunir e apresentar informações complexas de forma visual e acessível, permitindo que gestores de diferentes áreas acompanhem o desempenho das políticas públicas em tempo real. Ao facilitar a interpretação de dados, os dashboards tornam possível identificar rapidamente problemas, oportunidades e tendências, promovendo ações mais ágeis e fundamentadas.
A6	BORGES; SANTOS; SIMÕES, 2020	Os indicadores auxiliam na análise da cobertura das ações e da qualidade da assistência oferecida, fornecendo parâmetros para verificar se os serviços estão alcançando de forma adequada a população infantil. Além disso, eles permitem identificar falhas no processo de cuidado e apontar caminhos para o aperfeiçoamento da prática profissional e da gestão dos serviços.
A7	BERTOTTI; BLANCHET, 2021	Com os avanços tecnológicos, a Saúde Digital trouxe novas possibilidades para potencializar o uso dos indicadores. Ferramentas como aplicativos móveis, sistemas de telessaúde e até dispositivos vestíveis ampliam a coleta e a análise de informações em tempo real, oferecendo subsídios mais precisos para decisões clínicas e gerenciais
A8	CAVALCANTI; FERNANDEZ, 2020	Os indicadores de qualidade mobilizados pelo Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica vão além da simples coleta de dados: eles se tornaram instrumentos de gestão, de indução de políticas e de democratização do debate sobre o futuro da Atenção Básica.

## CONCLUSÃO

O monitoramento de indicadores de qualidade representa uma estratégia essencial para fortalecer a gestão e a melhoria contínua dos serviços oferecidos pelo SUS. Ao transformar dados em informações significativas, esses indicadores possibilitam uma análise mais precisa do desempenho das unidades de saúde. Ao se-

rem aplicados de forma crítica e contínua, os indicadores contribuem para dar transparência às decisões, orientar investimentos de maneira mais precisa e estimular práticas inovadoras que melhoram a resposta do sistema de saúde. Nesse sentido, futuras pesquisas são fundamentais para explorar novas formas de aplicação dos indicadores, avaliando seus impactos em diferentes níveis do SUS, bem como o papel das inovações tecnológicas no monitoramento e na tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁO, A.C.P.; AMESTOY, S.C.; MOURA, G.M.S.S. *et al.* Quality Indicators: Tools for the Management of Best Practices in Health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 360-366, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0479.

BERTOTTI, B.M.; BLANCHET, L.A. Perspectivas e Desafios à Implementação de Saúde Digital no Sistema Único de Saúde: Perspectives and Challenges to the Implementation of Digital Health in the Unified Health System. *International Journal of Digital Law*, v. 2, n. 3, p. 93-111, 2021. DOI: 10.47975/IJDL.bertotti.v.2.n.3.

BORGES, J.P.A.; SANTOS, L.A.; SIMÕES, A.L.A. Indicadores de Qualidade na Assistência à Saúde da Criança na Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 7101-7116, 2020.

CALDAS, A.C.S.G. *et al.* Validação de Indicadores de Qualidade do Cuidado Cirúrgico no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 1, p. 27, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057004723.

CAVALCANTE, P.S.; ROSSANEIS, M.A.; HADDAD, M.C.L. *et al.* Indicadores de Qualidade Utilizados no Gerenciamento da Assistência de Enfermagem Hospitalar. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 23, n. 6, p. 787-793, 2015. DOI: 10.12957/reuerj.2015.7052.

DUTRA, E.; GOMES, V. Qualidade da Saúde no Brasil: Um Retrato do seu Desempenho Baseado na Abordagem Sistêmica. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, v. 9, n. 3, p. 554-577, 2020. DOI: 10.5585/rgss.v9i3.17257.

FERNANDES, S.; TARECO, E. Sistemas de Informação como Indicadores de Qualidade na Saúde: Uma Revisão de Níveis de Abordagem. *RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, n. 19, 2016. <https://doi.org/10.17013/risti.19.32-45>.

FERREIRA, J.M. *et al.* Indicadores de Qualidade na Atenção Primária à Saúde no Brasil: Uma Revisão Integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 3, n. 3, p. 45-68, 2017. DOI: 10.21680/2446-7286.2017v3n3ID13152.

FERREIRA, M.R.; PEREIRA, G.A. Utilização de Painéis de Indicadores (Dashboards) na Gestão Pública Brasileira: Revisão Integrativa. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 1, p. e8610 (ou p. 1-29 conforme edição), 2025. <https://doi.org/10.55905/oelv23n1-079>.

MARTINS, M.A.F.; BARCA, D.A.A.; BRITO, R.L. *et al.* Indicadores para Avaliação das Ações de Vigilância Sanitária: Uma Revisão Narrativa da Literatura. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 8, n. 4, p. 134-146, 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MESSIAS, J.K.S. *et al.* Indicadores em Saúde na Atenção Básica: uma Revisão de Literatura. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 45, p. 112-124, 2021.

OLIVEIRA, A.J. *et al.* Gestão Estratégica em Saúde e as Implicações Sobre a Qualidade dos Serviços. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 27, n. 1, p. 33-38, 2025. DOI: 10.9790/487X-2701043338.

PAIM, J.S. Os Sistemas Universais de Saúde e o Futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). *Saúde em Debate*, v. 43, spe. 5, p. 15-28, 2019. DOI: 10.1590/0103-11042019s502.

RUIVO, B.A.R.A. *et al.* Indicadores de Qualidade como Ferramenta para a Eficiência da Atenção Primária em Saúde. *Aracê*, v. 7, n. 9, p. e7758, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-013.